# Contribuições da Teoria das Representações Sociais para a Gestalt: interfaces na produção de sentidos

Ciro de Almeida Sampaio

Elda Silva do Nascimento Melo

A Gestalt-terapia, fundamentada na perspectiva fenomenológico-existencial e na teoria de campo, compreende o sujeito em sua totalidade e em constante relação com o ambiente, enfatizando os processos de contato, *awareness* e ajustamento criativo. Nessa abordagem, a produção de sentidos emerge da experiência vivida no aqui-agora, sendo constituída na interface entre indivíduo e mundo. Por sua vez, a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici (2007), investiga como os saberes do senso comum são socialmente elaborados e compartilhados, orientando práticas, percepções e formas de comunicação. Considerando a centralidade da construção de significados em ambas as perspectivas, este trabalho tem como objetivo analisar de que modo a TRS pode contribuir para a abordagem gestáltica, explorando seus principais fundamentos, princípios, elementos e processos, com vistas à convergência de saberes e à ampliação da compreensão da produção de sentidos nos mais diversos campos de atuação da Gestalt: em escolas, na clínica, em hospitais, na comunidade, etc. Trata-se de um estudo teórico de natureza qualitativa, baseado em revisão bibliográfica e análise conceitual. Foram utilizados como referenciais principais a TRS, a partir das contribuições de Serge Moscovici, e a Gestalt-terapia, ancorada nas formulações clássicas de Fritz Perls, Ralph Hefferline e Paul Goodman _ PHG, especialmente na obra *Gestalt Therapy: Excitement and Growth in the Human Personality* (1997). A análise buscou identificar pontos de convergência entre os construtos teóricos, com ênfase nos conceitos de campo, contato, ajustamento criativo e, principalmente, produção de sentido, articulando-os aos processos de ancoragem e objetivação e às funções das representações sociais. A análise evidenciou importantes aproximações entre a TRS e a Gestalt-terapia, especialmente no que se refere à compreensão do sujeito como ser relacional, inserido em um campo dinâmico e atravessado por dimensões sociais, culturais e históricas. Os processos de ancoragem e objetivação, centrais na TRS, mostraram-se compatíveis com a noção gestáltica de ajustamento criativo, ao evidenciarem como os sujeitos constroem e reorganizam significados diante de novas experiências. As representações sociais, nesse contexto, podem ser compreendidas como configurações de sentido que emergem no campo e organizam a percepção e a ação, influenciando diretamente os modos de contato. Observou-se ainda que as funções das representações sociais — orientação, comunicação e justificação — contribuem para a leitura dos padrões de funcionamento e das formas de interação dos sujeitos, ampliando a compreensão de bloqueios, polarizações e cristalizações presentes nas relações interpessoais, nos cenários os mais diversos: escola comunidade, clínica e/ou instituições. A articulação com os elementos estruturais da TRS, como núcleo central e sistema periférico, também favorece o diálogo com a dinâmica figura-fundo, permitindo compreender tanto a estabilidade quanto a plasticidade das experiências. Como contribuição central, a TRS amplia o alcance da prática gestáltica ao oferecer ferramentas para a leitura das mediações sociais que atravessam a experiência individual, evitando reducionismos intrapsíquicos e fortalecendo uma perspectiva de campo mais complexa e contextualizada. Tal integração possibilita uma prática gestáltica cada vez mais sensível às dimensões coletivas da produção de sentido, favorecendo

intervenções que promovam maior *awareness*, autonomia e responsabilidade. Conclui-se que a interlocução entre a TRS e a Gestalt constitui um campo fértil para a produção de conhecimento e para o aprimoramento da prática nas intervenções propostas, ao integrar dimensões subjetivas e sociais da experiência humana. Essa convergência de saberes contribui para uma compreensão mais ampla do sofrimento e das possibilidades de transformação, reafirmando a relevância da TRS como aporte teórico capaz de enriquecer a abordagem gestáltica em diferentes contextos de atuação. E amplia o campo de contribuição da Gestalt para uma prática profissional cujas intervenções integrem produção de sentidos em escolas, no contexto clínico, em comunidades, em institucionais, fortalecendo uma perspectiva crítica, contextualizada e comprometida com a transformação social.

**Palavras-chave:** Gestalt; Produção de sentido; Teoria das Representações Sociais.